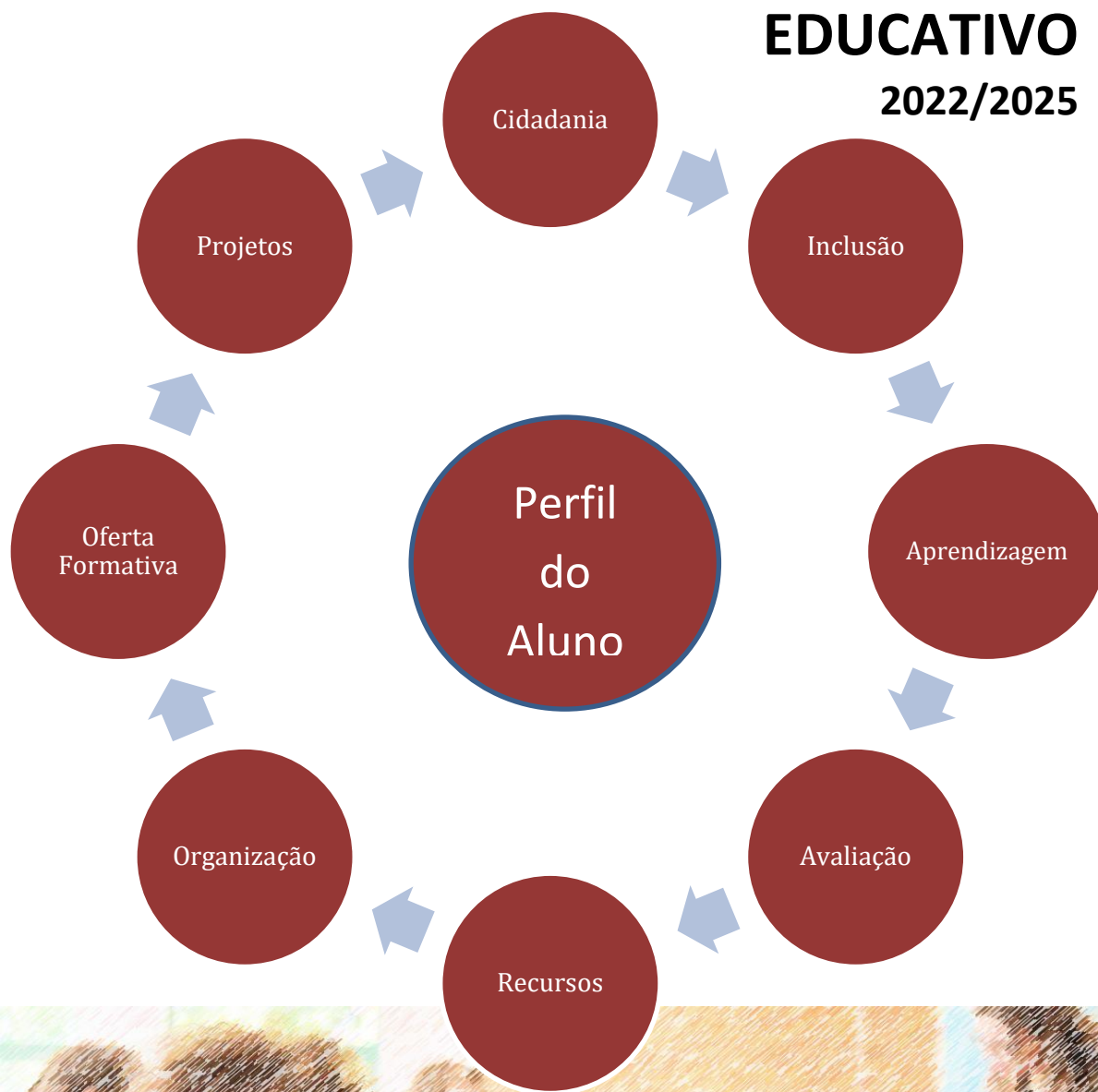


# PROJETO EDUCATIVO 2022/2025



# Índice

1. Introdução.....	2
2. Caracterização do Agrupamento.....	4
3. Orientação Estratégica .....	5
3.1. Missão .....	5
3.2. Visão .....	6
3.3. Valores .....	6
3.4. Princípios Gerais Orientadores da Escola que queremos.....	7
3.5. Organização – Organograma.....	9
4. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos - Grandes eixos estruturantes .....	10
Objetivo Estratégico 1: Aprendizagens, Avaliação e Promoção do Sucesso Educativo.....	10
Objetivo Estratégico 2: Organização e Gestão Pedagógica .....	12
Objetivo Estratégico 3: Promoção de uma cidadania ativa e implementação de projetos.....	14
Objetivo Estratégico 4: Recursos físicos e materiais. ....	15
5. Outras estratégias de promoção de sucesso da organização educativa .....	17
5.1. Oferta Educativa .....	17
5.2. Opções estruturantes de natureza curricular.....	17
5.3- Constituição de turmas .....	18
5.4. Outros instrumentos de planeamento curricular .....	19
5.4.1. Estratégia de Educação para a Cidadania no AEA .....	19
5.4.2. Domínios de Autonomia Curricular (DAC).....	19
6. Recursos do AEA .....	20
6.1. Biblioteca escolar .....	20
6.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva .....	20
6.3. Serviços de Psicologia e Orientação .....	20
6.4. Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD).....	21
6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) .....	21
7. Organização, Gestão e Administração Escolar .....	21
8. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo .....	22

## 1. Introdução

Um projeto educativo (PE) assume-se como um documento estratégico, orientador de ação educativa.

Este projeto, do Agrupamento de Escolas de Anadia (AEA), arroga-se o garante da sua autonomia e identidade, conferindo um caráter aglutinador e estruturante, numa coerência pedagógica e administrativa que se joga na especificidade do AEA, inserido num meio peculiar – único Agrupamento da escola pública que alberga um número considerável de alunos, docentes e funcionários (ver caracterização do Agrupamento).

A construção deste projeto supõe um processo reflexivo, no horizonte das políticas educativas da tutela, compaginadas com o projeto de intervenção do atual diretor, sem perder de vista as virtualidades do que se tem feito de bom no Agrupamento, na avaliação e monitorização feita aos projetos educativos anteriores.

A sociedade atual exige um questionamento e um redimensionar do seu papel na formação e transformação de alunos em pessoas capazes de responder às exigências e desafios de uma sociedade de risco, globalizante, vincadamente marcada pelo conhecimento científico e tecnológico acelerado, por debates sobre identidade e segurança, pelos riscos colocados à sustentabilidade do planeta e da humanidade.

O paradigma hoje é “aprender a aprender”: aprende-se, desaprende-se, retoma-se o saber, na perspetiva que se afigurar como aquela que a sociedade exige – na nobre arte de ser professor cabe este pensamento de construtor permanente, sempre atento à realidade circundante e global. Esta aldeia universal precisa do nosso Agrupamento, naquilo que, à escala, possa dar, enquanto contributo para o Mundo – a experiência mostra-nos os vultos que ajudámos a produzir, com implementação na sociedade (e que fazemos questão de capitalizar, trazendo-os à “casa mãe”, numa partilha de saber que a todos enriquece).

Temos consciência que a propalada autonomia é cerceada por múltiplos fatores (internos e externos). O lastro onde nos movemos compreende uma série de referenciais normativos que a escola tem, necessariamente, de considerar para pensar e programar a sua ação educativa.

Os mesmos explicitam e estabelecem o currículo do ensino básico e secundário na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), o regime da educação inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (DL 55/2018)), a matriz de princípios, valores e áreas de competência a que deve obedecer o desenvolvimento curricular (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), “um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã” de todos os alunos (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania), as Aprendizagens Essenciais, homologadas em 2018, para o ensino básico e secundário e, em 2020, para o ensino profissional e especializado, a aprovação do Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020).

Este projeto resulta da confluência do supradito, do que se detetou e definiu nos processos de autoavaliação internos, do olhar, atento e crítico, de toda a comunidade escolar (alunos, pais/encarregados de educação (EE), professores, funcionários, município, entidades externas, inspeção), numa simbiose de diferentes trabalhos e conjugação de vontades. Este processo, moroso e difícil, desemboca num documento estático que se caracteriza por permitir, no seu seio, a plasticidade da mudança, no dinamismo quotidiano da sociedade, que apela e exige a nossa disponibilidade total.

Numa reflexão enraizada, todas as vertentes são importantes e merecem que as priorizemos, sejam elas o sucesso educativo, a melhoria da qualidade das aprendizagens, o ensino inclusivo e plural, a procura da felicidade e bem-estar da comunidade educativa, o propiciar das condições para todos sermos melhores...

Necessariamente, teremos que abordar novos objetivos estratégicos e metas, assegurando a continuidade de práticas e projetos bem-sucedidos para, num rumo coletivo, responder com a eficácia desejada aos desafios que são colocados à escola. Para tal é determinante o compromisso de todos, na abrangência de uma comunidade escolar, cimentado na partilha (projetos, protocolos, trabalho conjunto).

Temos de pensar a escola para aqueles a quem a escola não consegue chegar, na perspetiva da inclusão, cidadania e pertença – devemos educar para a sustentabilidade, na contemplação do PASEO, com o objetivo de Integrar/Apoiar/Construir/Partilhar.

Gostaríamos de ter liberdade para indisciplinar as disciplinas – lutaremos pela possível.

Sabemos que nada acontece por decreto – contudo, acreditamos que este projeto, numa leitura generosa, poderá ajudar a redimensionar olhares, definir caminhos, projetar sonhos.

Três anos é o prazo de validade para este documento – com o compromisso, sentido, da sua avaliação/monitorização no final de cada ano ou, no limite, sempre que se justifiquem ajustamentos que ajudem a robustecer e revigorar o que agora se explana.

O essencial é que, jamais, nos esqueçamos de pensar...

Pensemos, com Sartre, a nossa responsabilidade:

*Nós estamos sós, sem desculpas. É isso que eu experimento quando digo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio e, por outro lado, porque, uma vez lançado no mundo, é responsável por tudo aquilo que faz. (Sartre)*

## 2. Caracterização do Agrupamento

O AEA foi constituído em agosto de 2010, e é atualmente o único Agrupamento de escolas públicas do Concelho de Anadia. É formado por dezanove escolas com a seguinte localização:



A área de influência do Agrupamento é de, aproximadamente, 217 km<sup>2</sup> existindo uma grande dispersão dos estabelecimentos de ensino (os mais distantes ficam a 15 km da sede) – o que dificulta a articulação entre as várias escolas e, também, denota a necessidade de transportes públicos (em muitos casos inexistentes).

A população escolar atual é de 2674 alunos, da educação pré-escolar até ao 12.º ano, incluindo os cursos profissionais. Aduz-se a estes números, 1222 formandos do Centro Qualifica, mais uma valência do AEA. Num universo das 19 escolas, são 334 os docentes responsáveis por lecionar a 146 turmas, na presença importante de 100 assistentes técnicos e operacionais.

A Escola Básica e Secundária de Anadia, sede do AEA, propriedade da Parque Escolar, tem excelentes instalações, embora implique uma preocupação (também financeira) em manter essas instalações.

A Escola Básica de Vilarinho do Bairro tem boas condições, embora se note a falta de um pavilhão gimnodesportivo - o que é utilizado é pertença de uma associação.

Ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) encontramos a qualidade e segurança adequadas. Nos centros escolares as condições são excelentes.

## 3. Orientação Estratégica

### 3.1. Missão

Entendemos que o projeto educativo do Agrupamento deve nortear as opções de fundo que presidam às atuações no próximo triénio. Assim, comungamos da Missão:

**“Educação integrada de saberes e competências que levarão a um desenvolvimento de uma cidadania participativa.”**

Esta assenta numa preocupação humanista, em que se pretende potenciar o melhor de cada um, nos eixos do sucesso, qualidade, cidadania, solidariedade, partilha, reflexividade, envolvimento, cooperação, conhecimento e inovação.

Ou seja, lemos aqui o mote para o AEA, que perfilha aquilo que expressámos: valorizar o trabalho, numa dimensão de liberdade e responsabilidade, construir cidadãos civicamente empenhados, autónomos e responsáveis, aptos a participar na sociedade, conscientes de si próprios e proporcionar equilíbrio entre conhecimento, compreensão, criatividade, sentido crítico.

Para nós é inequívoco: a exaltação dos valores humanistas, que se consubstanciam no respeito pelo outro, aceitação da diferença, tolerância, solidariedade, liberdade, equidade, promoção do sentido ético, devem ser a marca do Agrupamento.

A educação para a inclusão de todos, a promoção do conhecimento, o estímulo da curiosidade intelectual, o prazer pelo saber, a valorização da autonomia e individualidade são os pilares.

A forma de colocar estes conceitos em prática são da responsabilidade de todos, sem calendário, leia-se, este é um empreendimento coletivo, que deve ser praticado todos os dias, com o objetivo, real, de melhorar, projetando o Agrupamento na sociedade – e isso implica uma reflexão sistemática e situada, com o contributo dos docentes nas suas várias atribuições (enquanto professor, titular de turma, educador de infância, diretor de turma (DT), delegado de grupo, coordenador de estabelecimento e de departamento, responsáveis por projetos/equipas, diretor de instalações, coordenador do desporto escolar), dos funcionários, dos pais/EE e dos alunos.

Esta Missão abrange a dignificação do diálogo intercultural, iniciativas cívicas e solidárias alicerçadas na responsabilidade e autonomia – cuja expressão está patente na panóplia de projetos em que o Agrupamento se envolve.

O Agrupamento desvela-se numa dimensão plural, visível nas suas manifestações artísticas, estéticas, culturais, nas ciências sociais e humanas, no ensino experimental das ciências, na valorização do ambiente, assumindo-se este projeto como uma perspectiva de continuidade.

As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este projeto educativo se propõe.

Os resultados académicos são uma preocupação que preside às atuações planeadas e definidas nos diferentes órgãos de gestão e orientação pedagógica. A procura de melhorar os resultados académicos, através de um trabalho orientado, rigoroso, com superação das dificuldades, numa perspectiva de excelência e exigência, num exemplo de perseverança, solidariedade, respeito pelo outro, assume-se como a matriz do AEA – o que pressupõe aperfeiçoamento e articulação das práticas de ensino, nos seus diferentes níveis.

## 3.2. Visão

A Visão que se pretende respeita o princípio de uma escola inclusiva, formadora, transmissora de conhecimentos, atenta e colaborativa, numa simbiose com as famílias, a comunidade.

A afirmação como escola inclusiva, prestadora de serviços de excelência, contribuindo para a formação integral de crianças, jovens e adultos conscientes, com uma sólida formação, científica e cultural, portadora de valores, visando a formação cidadã do aluno.

Neste sentido, e de acordo com o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), pretende-se formar jovens que sejam cidadãos:

- munidos de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que o rodeia;
- capazes de lidarem com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas artes, pelas humanidades e pela ciência e a tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorizam o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeitam todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Também esta Visão pretende afirmar as parcerias (nacionais e internacionais), cimentar os projetos além-fronteiras (Erasmus+), a Educação de Adultos, o Centro Qualifica. e uma opção consciente, pelo Ensino Profissional que cremos ser uma preferência ganha, pela disponibilidade já manifestada pelos docentes do nosso Agrupamento.

## 3.3. Valores

A valorização da solidariedade, o respeito mútuo, a tolerância, a disciplina, a autonomia, o empenho, a responsabilidade e a integridade, a curiosidade, a reflexão e a inovação, a excelência e a exigência, os valores éticos, são os pilares que prosseguimos enquanto Agrupamento.

Assim, os valores que pautam a atuação de todos no AEA são os seguintes:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros, saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;
- Excelência e exigência - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário com os outros;
- Curiosidade, reflexão e inovação - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;

- Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

*Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017*

### **3.4. Princípios Gerais Orientadores da Escola que queremos**

Como elementos centrais e fundamentais assumimos os valores humanistas, o respeito pelo outro, pela diferença, valorizamos a solidariedade e tolerância, na construção integral de cidadãos livres e responsáveis, civicamente empenhados, conscientes dos seus deveres e direitos.

Reiteramos a importância da dimensão ética, que se exerce na sociedade, de uma forma solidária e crítica, construindo uma identidade pessoal e social e privilegiando as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.

Afirmamos o direito de cada um a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades e a um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

Estimulamos o gosto pela curiosidade intelectual, a promoção do prazer em saber, pelo estudo, enquanto valores inquestionáveis para o sucesso educativo, mérito (cívico e académico) e excelência que presidem a este projeto.

O AEA assume-se como um espaço de liberdade de expressão, política, religiosa, em que a valorização do diálogo intercultural albergue todas as manifestações cívicas e solidárias, num pensamento abrangente que conduza a uma reflexão sistemática acerca da realidade envolvente, das novas vertentes e formas de perceber o mundo.

Estes valores conducentes a uma autonomia, seja de pensamento, ou de expressão individual, alicerçam-se na responsabilidade, na participação consciente e empenhada, na disciplina e supõem um envolvimento familiar em correlação intrínseca com a escola.

Este projeto educativo pretende valorizar a expressão da individualidade da cada discente/docente/funcionário, desde que enquadrada pelo respeito fundamental das regras, normas e valores de funcionamento coletivo, numa dimensão plural de realização.

Pretende-se melhorar a participação de toda a comunidade educativa envolvendo ativamente a associação de pais e EE, assim como a associação de estudantes.

Serão valorizadas todas as opções filosóficas, estéticas, ideológicas que viabilizem e reforcem a identidade deste projeto educativo.

A preocupação ecológica, alicerçada em programas (já desenvolvidos e a desenvolver) de preservação da natureza e do meio ambiente; a utilização racional dos meios disponíveis e o aproveitamento dos recursos naturais está na nossa linha de atuação e norteia este projeto.

Este projeto contempla as tecnologias de informação ao serviço do ensino/aprendizagem, numa perspetiva globalizante da informação e do conhecimento.

O presente projeto educativo privilegia um enriquecimento mútuo, que considera a troca de experiências, o contacto entre culturas, como vertentes a desenvolver, numa interação dinâmica com a comunidade, no intuito de promoção da interculturalidade.



As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este projeto educativo se propõe.

Em súpula, asseveram-se os princípios:

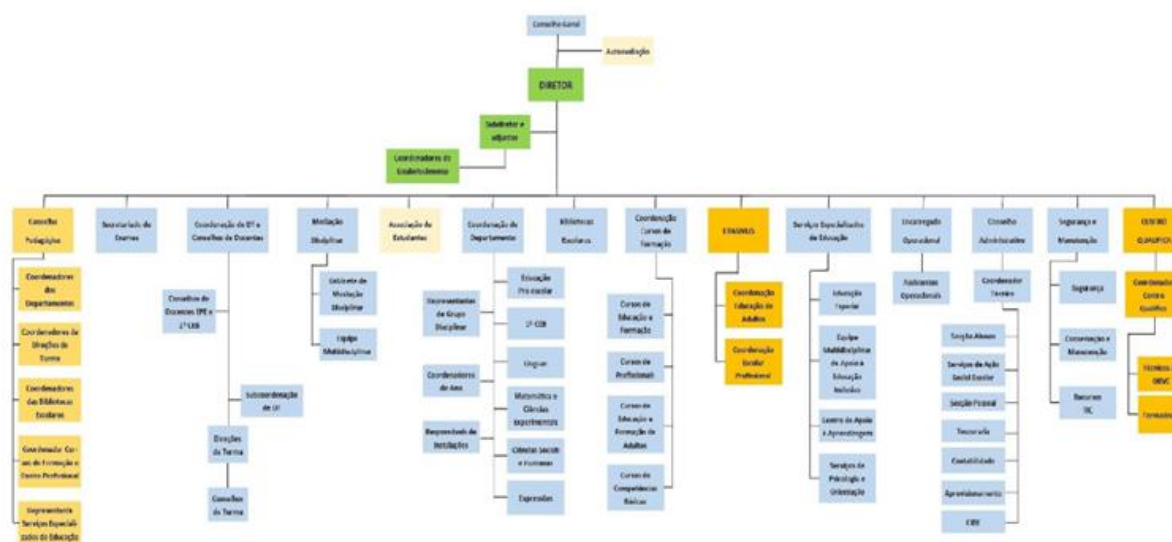
- Um perfil de base humanista;
- Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens;
- Incluir e integrar como requisito de educação;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- Educar ensinando com coerência e flexibilidade;
- Agir com adaptabilidade e ousadia;
- Garantir as condições de estabilidade relacional e psicoemocional;
- Valorizar o saber, a inovação, a exigência;
- Promover a reflexividade;
- Fomentar a solidariedade e cooperação;
- Promover o intercâmbio em contexto europeu.

Os alunos devem, assim, ao longo da sua escolaridade obrigatória:

- Adquirir saberes culturais, científicos e tecnológicos;
- Desenvolver competências básicas em leitura, matemática e ciências, assim como nas diversas áreas/saberes (científico, artístico e literário);
- Desenvolver o gosto por uma informação rigorosa, fundamentada e atualizada pela descoberta, trabalho e estudo;
- Realizar atividades de forma autónoma, cooperante, responsável, crítica e criativa;
- Construir uma consciência de identidade pessoal e social;
- Desenvolver princípios e práticas de civismo, solidariedade, de tolerância, de democracia e de participação (assiduidade e a pontualidade);
- Desenvolver valores ecológicos e de saúde na defesa do meio ambiente e na promoção de estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da sua saúde e da comunidade em que está inserido;
- Privilegiar valores pessoais como a lealdade, a persistência, o rigor, a perseverança, o trabalho;
- Tomar decisões responsáveis e saudáveis na área da sexualidade;
- Usar linguagens diversificadas, adequadas às diferentes áreas do saber cultural, artístico, científico e tecnológico e motor para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma apropriada;
- Adotar estratégias e metodologias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Participar ativamente na construção das aprendizagens, utilizando os recursos das Bibliotecas Escolares, dos Centros de Recursos Educativos, do Plano Tecnológico da Educação e do Plano Nacional de Leitura.

### 3.5. Organização – Organograma

Em termos organizacionais, o AEA estrutura-se conforme se encontra definido no organograma abaixo.



Esta organização visa melhorar os resultados escolares, sociais e o reconhecimento da comunidade, assim como melhorar as taxas de sucesso educativo (qualidade da educação); uma adequada prestação do serviço educativo, no seu planeamento e articulação, bem como na monitorização e avaliação do ensino aprendizagem; melhoria da liderança e gestão com a implementação de processos de autoavaliação; promoção da qualidade das aprendizagens e formação integral do aluno como pessoa e cidadão proativo; dinâmica da comunidade educativa, trabalhando a dimensão humana e pessoal das relações profissionais e proporcionando ao pessoal docente e não docente a formação considerada essencial para o seu desempenho; estrutura, interna, vocacionada para uma gestão eficiente e eficaz; a promoção de uma correta adequação entre os vários órgãos e estruturas; a otimização das redes de comunicação interna; projeção do AEA na comunidade, promovendo as sinergias apropriadas.

O agora expresso está operacionalizado nas “Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos”.

## 4. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos - Grandes eixos estruturantes

### Objetivo Estratégico 1: Aprendizagens, Avaliação e Promoção do Sucesso Educativo

Objetivos	Metas
Reduzir o abandono e a desistência escolar.	Manter uma taxa de abandono tendencialmente de 0% na escolaridade obrigatória. Diminuir o absentismo injustificado.
Melhorar os resultados escolares em todos os anos, apostando na qualidade das aprendizagens e no sucesso educativo.	Consolidar as taxas de aprovação de: <ul style="list-style-type: none"><li>• 80% nos Cursos de Educação e Formação (CEF);</li><li>• 85% no ensino básico e secundário.</li></ul> Consolidar uma taxa de sucesso de cada disciplina, tendencialmente num mínimo de 65%. Diminuir o número de alunos com módulos em atraso.
Melhorar o ambiente de aprendizagem.	Diminuir o número de registos de ocorrências disciplinares. Minimizar os casos de indisciplina e, até, inibir esses comportamentos menos ajustados nos seus pares;
Concretizar a inclusão plena dos alunos no âmbito do DL 54/2018.	Avaliação de todos os casos de alunos sinalizados à equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI); Disponibilização da maioria dos apoios necessários à educação inclusiva de alunos com medidas seletivas e adicionais.
Promover projetos de natureza interdisciplinar.	Envolvimento de todas as turmas do 2.º, 3.º CEB e do Secundário dos cursos científico-humanísticos em pelo menos um projeto interdisciplinar.
Fomentar a literacia científica e reforçar o domínio procedimental através de atividades de carácter experimental/prático.	Manter no 8.º ano a oferta complementar de Ciência, Tecnologia e Ambiente (CTA)
Contribuir para a melhoria das aprendizagens e das competências comunicativas no domínio da escrita e da leitura.	Manter no 8.º ano a oferta complementar de oficinas de línguas

#### Ações estratégicas:

- Manter uma oferta educativa variada;
- Desenvolvimento, na disciplina de cidadania e desenvolvimento (CD), de mais atividades que promovam a reflexão individual e grupal, sobre o impacto do comportamento humano (atitudes e valores) no próprio e nos outros, explorando, nomeadamente, situações do quotidiano escolar;
- Privilegiar a atuação do DT, mantendo um tempo de 45 minutos de DTalunos no 2.º e 3.º CEB e de DT/CD no ensino secundário, tornando-os conscientes da relevância, absolutamente indispensável, do papel que desempenham e da significância que é a corresponsabilização dos seus alunos e, sectorialmente, conseguir mais facilmente desenvolver ações que promovam

atitudes e comportamentos pedagógicos, de preocupação com o Outro, de respeito e solidariedade;

- Promover a atuação conjunta dos DT com o Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD), procurar que todos os casos de indisciplina sejam pedagogicamente resolvidos;
- Facilitar a articulação entre os DT, os pais/EE, os Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a EMAEI e as estruturas locais de intervenção (CPCJ, Segurança Social, IPSS,...);
- Promover em todas as turmas de 9.º ano o programa do SPO para um melhor planeamento futuro da sua carreira;
- Manter as coadjuvâncias, privilegiando-as como uma estratégia potenciadora do sucesso escolar e/ou combate à indisciplina;
- Realizar reuniões com pais e EE de grupos de alunos e/ou de turmas em que sejam detetados problemas graves de ordem comportamental e/ou de aproveitamento;
- Dinamizar os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola;
- Implementar o programa de apoio tutorial específico para alunos com retenção repetida no ensino básico;
- Promover o programa de tutorias permitindo o acompanhamento de alunos com dificuldades por um adulto;
- Manter o programa de mentoria que estimule o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos;
- Manter os três procedimentos anuais de monitorização dos resultados académicos;
- Utilizar mecanismos de reconhecimento do mérito de alunos em iniciativas e/ou projetos;
- Implementar medidas de apoio pedagógico/apoio ao estudo/apoio para exame que visem a aquisição das aprendizagens escolares;
- Implementar o Referencial para a Avaliação Pedagógica do AEA, tendo sempre como foco central a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Reforçar a articulação entre a biblioteca escolar e a sala de aula, no âmbito das prioridades que integram o Programa Rede de Bibliotecas Escolares;
- Dar continuidade ao trabalho iniciado pela Academia de Líderes Ubuntu que tem como principal objetivo a promoção de competências socioemocionais dos alunos;
- Implementar as opções metodológicas subjacentes ao DL 54/2018, de 6 de julho, adequadas a cada um dos alunos do AEA e que assentam no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo;
- Promover a cooperação entre docentes, DT, serviços especializados de educação, SPO e parceiros, na referência e no acompanhamento de todos os alunos;
- Planificar em conselho de turma pelo menos uma atividade/projeto que privilegie a articulação interdisciplinar e/ou transdisciplinar (Domínios de autonomia curricular - DAC) como forma de aprofundar, reforçar e enriquecer os saberes disciplinares, os valores e as competências consagradas nas aprendizagens essenciais e no PASEO;
- Desenvolver em CTA atividades promotoras da cultura científica, da atividade práticas/experimentais e a de promoção de comportamentos sustentáveis;
- Desenvolver nas oficinas de línguas atividades promotoras das competências comunicativas no domínio da escrita e da leitura;
- Manter a equipa, desde que a candidatura ao recurso seja aprovada, liderada por um psicólogo(a), de apoio e atuação ao nível da promoção das competências socioemocionais, prevendo ações de sensibilização e implementação de oficinas que permitam aos docentes

reforçar as suas ferramentas intrapessoais de gestão emocional e desenvolver técnicas de *Mindfulness*;

- Recusar a conceção de que é necessário categorizar para intervir. Procura-se, antes, garantir que o PASEO seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo.

## Objetivo Estratégico 2: Organização e Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas
Consolidação de um processo de autoavaliação e melhoria institucional.	Elaboração, pela equipa de autoavaliação, de um relatório intermédio e um final de monitorização. Aumentar o envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação através de uma reflexão, auscultação e participação ativas.
Melhorar práticas de trabalho colaborativo entre docentes.	Atribuição no horário dos professores de um tempo de trabalho colaborativo (PMP - preparação de materiais pedagógicos). Aumentar os registos dos momentos de articulação. Criação e dinamização de espaços digitais de partilha de recursos.
Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, rapidez e rigor no tratamento da informação.	Divulgação de mais de 60% das ações ou factos relevantes nos meios de comunicação digitais. Privilegiar a comunicação online com a comunidade e melhorar os mecanismos facilitadores do contacto e da interação. Promover reuniões com os delegados de turma e associação de estudantes.
Melhorar as competências digitais da organização educativa.	Implementar 95% das ações do plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE).
Valorizar o empenho e a dedicação do pessoal docente e funcionários.	Envolver todos os docentes, sempre que ocorra uma reestruturação dos critérios de avaliação do desempenho do pessoal docente. Envolver os funcionários na sua avaliação.
Promover a formação contínua.	Aumentar o número de formações disponibilizadas aos docentes e não docentes do AEA no âmbito do projeto Erasmus+. Aumentar a formação interna (entre docentes e dos docentes para os funcionários).
Desenvolver o ensino profissional procurando adaptá-lo aos interesses dos alunos, às empresas locais e regionais e aos recursos da escola.	Implementar um sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET.

### Ações estratégicas:

- Manter a autoavaliação do Agrupamento, fornecendo os instrumentos indispensáveis para tal tarefa à equipa que deve contar com a participação de todos os elementos da comunidade educativa (pessoal docente, não docente, alunos, pais/EE e outros representantes da comunidade escolar);

- Elaborar Planos de Melhoria a implementar com base nos relatórios anuais da equipa de avaliação interna;
- Divulgação dos resultados decorrentes do processo de autoavaliação, valorizando a importância do mesmo para a melhoria contínua do AEA;
- Ao nível dos departamentos/grupos, constituir equipas de ano para potenciar o trabalho colaborativo, com funções perfeitamente definidas, em que cada elemento assuma, autonomamente, a missão que lhe compete, nas suas delegações de competências. Enalteçamos aqui a importância dos grupos disciplinares, através dos seus representantes, que se deverão constituir como uma mais-valia para a celeridade de procedimentos;
- Envolver as lideranças intermédias no incremento da articulação vertical e horizontal e na tomada de decisões conducentes ao estabelecimento de estratégias de melhoria;
- Dar continuidade ao trabalho de articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino, tendo em conta a transversalidade numa perspetiva horizontal de exploração do currículo e dos diversos projetos;
- Reforçar a utilização das novas tecnologias digitais (por exemplo, criação de dossiês digitais, plataformas de comunicação) na partilha de documentos;
- Manter o e-mail institucional como meio de comunicação privilegiado, quer para a comunicação formal como informal;
- Atualizar permanente a página da escola na Internet e as redes sociais associadas ao AEA;
- Enviar atempadamente, os boletins informativos e ordens de serviço, utilizando o e-mail como meio privilegiado de comunicação;
- Criar um manual de procedimentos para consolidação no que respeita à comunicação interna;
- Reforçar a comunicação online com a comunidade e melhorar os mecanismos facilitadores do contacto e da interação;
- Implementar reuniões periódicas com os delegados de turma dos vários anos para, assim, auscultar a sua sensibilidade, dar conta dos problemas e, também, disseminar as ideias essenciais;
- Proporcionar apoio e as condições necessárias à eleição e funcionamento da Associação de Estudantes;
- Implementar as ações previstas no PADDE;
- Atualizar e reavaliar o PADDE sempre que necessário;
- Envolver os diversos intervenientes da comunidade educativa na sua própria avaliação, numa atitude corresponsável e proactiva;
- Implementar o procedimento de que cada funcionário discrimine o trabalho que efetuou avaliando o seu desempenho e impacto na realidade educativa em que se insere, contribuindo assim para uma melhoria do seu cumprimento (dando sugestões, apresentando propostas);
- Estar atentos ao trabalho desenvolvido pelos elementos da comunidade educativa e, na medida do possível, e no cumprimento da lei, premiar o empenho, a dedicação e a entrega, para que os elementos sintam segurança na organização e que o seu desempenho é valorizado e respeitado como uma mais-valia que se pretende manter;
- Envidar esforços para proporcionar formação interna ao pessoal docente e não docente;
- Diversificar a oferta do programa Erasmus+ e estimular a participação de docentes e não docentes em atividades no âmbito do programa, que promovam a formação e a aprendizagem ao longo da vida;
- Auscultação dos alunos e dos empresários locais sobre interesses e necessidades;
- Monitorização do ensino profissional através da validação da qualidade dos cursos

- desenvolvidos. Utilização do modelo de qualidade EQAVET;
- Utilizar os recursos existentes no AEA e/ou concorrer a novos recursos para dar apoio aos alunos cuja língua materna não é o português.

### Objetivo Estratégico 3: Promoção de uma cidadania ativa e implementação de projetos

Objetivos	Metas
Apostar no desenvolvimento de projetos/clubes/atividades.	Manter a oferta de projetos/clubes. Manter acima de 90% o número de atividades do plano anual de atividades (PAA) que cumprem todos os objetivos propostos
Promover a interligação e o envolvimento entre a comunidade educativa e o meio em que se insere.	Aumentar o número de parcerias e de protocolos com empresas e instituições locais. Manter a participação em eventos dinamizados pela comunidade. Aumentar a participação da comunidade educativa nos projetos/atividades dinamizados pelo Agrupamento.
Promover o ensino artístico e a prática de desporto.	Aumentar o número de alunos que participam nas atividades do desporto escolar. Realizar, pelo menos, uma exposição por período para mostra do património artístico e cultural do Agrupamento, bem como os prémios e distinções obtidos. Elaborar a candidatura ao plano nacional das artes.
Desenvolver capacidades de resolução de problemas promovendo a criatividade em ciências da computação e o pensamento computacional.	100% dos alunos do 4.ºano participam no projeto de “Iniciação à programação no 1.º CEB”.
Fomentar o domínio de conhecimentos científicos básicos, com recurso a atividades experimentais estruturadas, apoiadas em fichas de acompanhamento.	100% dos alunos do 5.ºano participam no projeto “Despertar para a Ciência”.
Atuar, junto da comunidade envolvente, como um polo de desenvolvimento de hábitos e costumes promotores de estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	O projeto de Educação para Saúde é implementado em todas as turmas do AEA. 75% das escolas do AEA são Eco-Escolas e implementam ações de melhoria do seu desempenho ambiental e sensibilização/educação para a adoção de comportamentos mais sustentáveis.

#### Ações estratégicas:

- Apostar em novos projetos e continuar a incentivar os atuais, como por exemplo, o “Clube Ciência Viva na Escola”, “Projeto Eco-Escolas”, “Grupo de Intervenção Comunitária” (GIC), o jornal “O Ciclista”, “E-twinning”, “Millage”, “Projeto Parlamento dos Jovens”, “Iniciação à programação no 1.º CEB”, “Despertar para a Ciência”;
- Estimular a participação em clubes, concursos, projetos, visitas de Estudo e atividades procurando contemplar todos os anos e, sempre que possível, todas as turmas, com vista a criar

um registo de “memória futura”, no sentido de estes jovens transportarem consigo a convicção da interdisciplinaridade e a essência do trabalho abrangente entre as várias áreas do saber;

- Dar continuidade ao Programa, “Erasmus+”, visto que ele permite aos jovens, adultos e profissionais enriquecer-se com experiências diversificadas, tendo como suporte projetos a nível internacional;
- Procurar realizar uma atividade que mobilize toda a comunidade — no mínimo uma vez por ano (no seguimento do êxito que foi o “Sarau”, por exemplo);
- Criar um espaço temporal (Semana Cultural/Festa do Agrupamento) em que o Agrupamento seja interativo com a comunidade, procurando mostrar as atividades que desenvolve e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o que de melhor se faz ao longo do ano letivo;
- Participar em eventos promovidos pela Sociedade Civil (por exemplo, “Feira do Vinho e da Vinha” e “Feira do Ambiente”);
- Manter e reforçar os laços existentes entre o Agrupamento e a Associação de Pais e EE, envolvendo-os nas atividades do Agrupamento como parceiros privilegiados;
- Formar equipas multidisciplinares (nos vários âmbitos de atuação), com a finalidade de refletir sobre as necessidades/prioridades sentidas no terreno, com vista a definir planos de ação e intervenção;
- Assegurar a intervenção da Biblioteca Escolar na comunidade educativa através da participação na rede de bibliotecas de Anadia;
- Estreitar laços cooperativos com a Câmara Municipal de Anadia, Juntas de Freguesia, ACIB, Santa Casa da Misericórdia, IPSS, IEFP, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, APPACDM, Centro de Formação Intermunicipal Adolfo Portela;
- Estabelecer parcerias com entidades empresariais que possibilitem a formação em contexto de trabalho e a integração no mundo laboral aos alunos do nosso Agrupamento, bem como dar continuidade às já existentes;
- Estabelecer parcerias/protocolos com diferentes entidades, nomeadamente instituições universitárias e de investigação científica, direcionadas para o desenvolvimento sustentável, educação para a cidadania, entre as demais referidas no PASEO;
- Promover as atividades de Desporto Escolar e o envolvimento de todos os alunos;
- Aplicação nos ensinos básico e secundário, do programa de educação sexual, no âmbito da educação para a saúde;
- Na Escola Básica e Secundária de Anadia apoiar a Associação de Estudantes no desenvolvimento do projeto “Rádio Escolar”.

#### Objetivo Estratégico 4: Recursos físicos e materiais.

Objetivos	Metas
Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais.	Adequar de modo consistente os recursos às necessidades identificadas. Otimização dos espaços/recursos escolares.

#### Ações estratégicas:

- Estímulo à participação dos alunos na criação de espaços que propiciem um maior bem-estar na escola e fomentem a interação e o reforço dos laços entre as pessoas;



- Criar espaços acessíveis a todos os alunos, em que estes usufruam de materiais lúdicos e pedagógicos;
- Manter (e reforçar) as Bibliotecas Escolares bem equipadas e organizadas, para que se constituam como um polo dinamizador de atividades e de estímulo à aprendizagem e de divulgação cultural;
- Proceder à aquisição de livros sugeridos pelos Departamentos, apostando numa “política de leitura”;
- Continuar a aposta no trabalho desenvolvido pela Biblioteca para fomentar o gosto pela leitura, o estudo profícuo e em ações na área das metodologias ativas, do uso das tecnologias e das literacias da informação e dos media;
- Fomentar atividades e projetos de embelezamento dos espaços escolares;
- Manter os horários contínuos dos serviços papelaria/reprografia e dos serviços administrativos;
- Otimizar a utilização da reprografia, mantendo a possibilidade de, via internet, mandar os trabalhos para serem impressos, tendo como princípio a racionalização de custos;
- Procurar rentabilizar as instalações desportivas para que esse rendimento possa ser utilizado para colmatar algumas necessidades do Agrupamento;
- Incentivar à criação de recursos científico/pedagógicos e lúdicos que possam promover o gosto e o interesse pelas atividades que se desenvolvem no nosso Agrupamento;
- Apostar na inovação tecnológica, incitando os nossos Alunos a transformarem-se em pioneiros na novidade;
- Defender a utilização responsável da internet, procurando racionalizar a forma como cada utilizador usa este recurso;
- Incentivar uma prática consciente e responsável na utilização de telemóveis e outros equipamentos eletrónicos de comunicação, no cumprimento das regras de urbanidade e civismo, no cumprimento integral do Regulamento Interno. O objetivo é privilegiar uma utilização adequada e não recorrer a restrições no seu uso;
- Criar as condições ajustadas à prática pedagógica no que respeita à sala de aula, nomeadamente nas condições de climatização, conforto e bem-estar, dentro de uma política de boa gestão de recursos (racionalização custo/benefício);
- Na Escola Básica e Secundária de Anadia otimizar a sala de estimulação sensorial.

## 5. Outras estratégias de promoção de sucesso da organização educativa

### 5.1. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento compreende todos os níveis de ensino, a saber: Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Cursos Educação e Formação (CEF) e Ensino Secundário de Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais. Ao nível do Científico-Humanísticos do Ensino Secundário abrangemos as áreas: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas. No âmbito da educação de adultos o Agrupamento promove cursos de Educação e Formação de adultos (EFA), cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA), formações modulares (FM) e formações em competências básicas. Possui ainda um Centro Qualifica responsável pelo reconhecimento de competências (escolar e profissional) e pela orientação para a Aprendizagem ao Longo da Vida.

Alguns dos Cursos que temos/almejamos:

- Nos Cursos Educação e Formação: Empregado de Restaurante e Bar, Serralharia (Serralheiro Mecânico), Jardinagem, Informática;
- Nos Cursos Profissionais: Animador Sociocultural, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Desporto, Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo, Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica, Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica, Técnico de Cerâmica, Técnico de Geriatria e Técnico de Ação Educativa.

Em termos de orientação metodológica, no que concerne aos critérios de natureza pedagógica de constituição dos grupos/turmas, desde o pré-escolar ao ensino secundário, aplica-se a legislação em vigor.

Ressalva-se que quaisquer outros critérios, para além dos mencionados na legislação serão, após análise e aprovação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, inseridos neste projeto educativo.

A educação de jovens/adultos, incluída no Programa Qualifica, orienta-se e obedece pelo definido na legislação em vigor, nomeadamente no que diz respeito aos destinatários, às atribuições e à Comissão de Avaliação e Certificação.

O programa é vocacionado para a qualificação de adultos e tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação dos adultos através de: informação, orientação e encaminhamento de candidatos para ofertas formativas; desenvolvimento de ações de informação e de divulgação dirigidas a jovens e adultos; dinamização e participação em redes de parceria de base territorial.

### 5.2. Opções estruturantes de natureza curricular

A oferta complementar, ao nível do 1.º CEB tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de competências transversais ao currículo e de contribuir para o desenvolvimento integral e equilibrado dos alunos e desenvolver-se-á:

- nos 1.º e 2.º anos de escolaridade - no âmbito da gestão das emoções e da afetividade - Oficina das Emoções;
- nos 3.º e 4.º anos de escolaridade - no âmbito do apoio ao estudo (no 3.º e 4.º anos);

- no 4.º ano de escolaridade - no âmbito do desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional e à literacia digital - Projeto de “Iniciação à Programação no 1.º CEB”. É expectativa do AEA alargar o âmbito deste projeto a todos os alunos do 3.º ano.

Ao nível do 7.º ano, procedeu-se ao desdobramento dum bloco de noventa minutos nas disciplinas de Português e Inglês, como medida educativa para promoção da oralidade. Também para promover e rentabilizar a diversidade e complementaridade entre as várias disciplinas, procedeu-se à migração de tempos entre elas, com o objetivo de permitir a potencialização de cada uma, sem desperdícios.

No 3.º CEB, no âmbito da flexibilização curricular, definiu-se atribuir um tempo semanal à disciplina de CD, que será lecionado, nos 7.º e 8.º anos, pelo grupo 400 e, no 9.º ano, pelo grupo 420.

Em relação às disciplinas de Complemento à Educação Artística (CEA) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estas alternam ao longo do 2.º e 3.º CEB, ou seja, de modo anual, em dois tempos letivos: nos 5.º e 7.º anos funcionará a disciplina de TIC, nos 6.º e 8.º anos, funcionará a disciplina de CEA. No 9.º ano, essas disciplinas continuarão a funcionar de forma semestral. Este processo teve início no ano letivo de 2021/22, com implementação gradual.

No 8.º ano, as ofertas Oficina de Línguas Estrangeiras (Oficina de Inglês e Oficina de LE II: Francês/Espanhol) e Ciência, Tecnologia e Ambiente, organizam-se da seguinte forma: as duas Oficinas decorrem ao longo de dois tempos letivos semanais (45 minutos+45 minutos) e CTA (90 minutos) – as turmas dividem-se por dois turnos, com rotação semanal.

Todas as turmas do 1.º CEB e do ensino secundário beneficiam de um tempo - DT, contemplado em horário, em que os DT/professores titulares reúnem, semanalmente, com todos os discentes.

No ensino secundário dos cursos científico-humanísticos é possibilitada a adoção de percurso formativo próprio no ensino secundário através da permuta e da substituição de disciplinas. As disciplinas que se constituem como oferta disciplinar da escola, e que podem ser objeto de permuta, são as seguintes: Biologia e Geologia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, Geografia A, Economia A, Espanhol Iniciação e História da Cultura e das Artes.

No 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, as disciplinas anuais de oferta de escola serão: Aplicações Informáticas, Direito, Economia C, Filosofia A, Geografia C, Inglês e Psicologia B.

### 5.3- Constituição de turmas

Na constituição dos grupos e turmas prevalecem os seguintes critérios de natureza pedagógica:

- Manter, sempre que possível, em qualquer ano de escolaridade, uma homogeneidade entre as turmas;
- Manter, sempre que possível, ao longo do ciclo os alunos na turma de origem, à exceção das seguintes situações:
  - grande cumplicidade entre os alunos que contribua negativamente, e de forma inequívoca, para um ambiente inadequado no processo de ensino aprendizagem;
  - conflitualidade inultrapassável com consequências nefastas para o bem-estar psicológico e sucesso educativo;
  - existência de propostas em contrário dos conselhos de turma, constantes nas atas das reuniões do 3.º período.
- Evitar, sempre que possível:
  - constituir turmas com vários casos de retenção no ano anterior;
  - constituir turmas desequilibradas relativamente ao género.

## 5.4. Outros instrumentos de planeamento curricular

### 5.4.1. Estratégia de Educação para a Cidadania no AEA

O AEA revê anualmente a sua Estratégia de Educação para a Cidadania, definindo os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver; as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos; a avaliação das aprendizagens dos alunos e a avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola. Esta estratégia está definida no documento “Estratégia de Educação para a Cidadania do AEA”.

No AEA, a disciplina de CD funciona do seguinte modo:

- No 1.º Ciclo do Ensino Básico a componente de CD encontra-se integrada de forma transversal no currículo, sendo da responsabilidade do docente titular de turma;
- No 2.º Ciclo do Ensino Básico e no 7.º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico: um tempo semanal (45 minutos) numa organização anual;
- Nos 8.º e 9.º anos do 3.º Ciclo do Ensino Básico: um tempo semanal de implementação gradual (45 minutos) numa organização anual;
- Nos CEF a CD é desenvolvida com o contributo das diferentes componentes de formação;
- No Ensino Secundário, dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais, o Agrupamento optou pela abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos. A componente não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos registada no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória do aluno.

A abordagem transversal da área de Cidadania e Desenvolvimento potencia e reforça os princípios transdisciplinares e integradores.

### 5.4.2. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

No campo dos DAC, devem ser desenvolvidos projetos, vertidos no documento próprio de planificação “Planeamento Curricular de Turma”, e que compreende a definição do(s) tema(s), duração, disciplinas envolvidas, aprendizagens essenciais/conteúdos programáticos, competências e atividades a desenvolver, calendarização, critérios de avaliação e instrumentos de avaliação, bem como a necessária monitorização.

Neste âmbito todas as turmas do 2.º, 3.º CEB e do Secundário Científico-Humanísticos devem elaborar, pelo menos, um projeto interdisciplinar.

Os projetos interdisciplinares/transdisciplinares devem envolver duas ou mais disciplinas e devem permitir a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das aprendizagens essenciais, implementar metodologias centradas no aluno proporcionando situações de aprendizagens significativas, valorizar as áreas de competências definidas no PASEO e desenvolver competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

Os projetos têm a duração adequada e definida pelos intervenientes. Não têm que ser anuais, nem envolver todas as disciplinas, nem partir de temas aglutinadores.

## 6. Recursos do AEA

Numa demanda consciente de criar e implementar uma cultura e clima do Agrupamento, em termos educativos e sociais, procura-se otimizar os mecanismos de organização e gestão e recursos do Agrupamento.

### 6.1. Biblioteca escolar

As Bibliotecas Escolares do AEA (seis) são um dos seus órgãos vitais, um recurso fundamental para a inclusão, para a inovação, para o apoio ao currículo, para a promoção das literacias e para a formação e desenvolvimento do leitor. Fomentam e participam em projetos e iniciativas de parceria interna e externa, envolvem e mobilizam pais, EE e famílias, proporcionam informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança e constituem-se como um núcleo de apoio pedagógico crucial ao cumprimento dos objetivos educativos da escola.

Adotando o lema do Quadro Estratégico RBE 2021-27, “presentes para o futuro”, as Bibliotecas Escolares do AE de Anadia acolhem, apoiam, colaboram, desafiam, transformam e empoderam, garantindo a todos e com todos, ambientes de informação e conhecimento, conducentes ao desenvolvimento dos saberes e competências indispensáveis numa sociedade cada vez mais dinâmica, imprevisível, digital e global.

As bibliotecas são geridas por profissionais qualificadas, as professoras bibliotecárias, que, apoiadas por pessoal docente e não docente, têm uma ação pedagógica determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as literacias da leitura, digital, da informação e dos media, com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo. Desenvolvem ações de dinamização cultural, essenciais à aquisição de competências pessoais e sociais e à apropriação da biblioteca escolar pela comunidade, gerindo não só a informação, como também assumem uma função mediadora no acesso, validação e difusão da informação e na criação de conteúdos. Todas as linhas de ação se materializam anualmente no plano de atividades, evidenciando quer os domínios das ações referidos quer as prioridades definidas anualmente pela RBE e o definido e ajustado ao contexto do Agrupamento.

As Bibliotecas Escolares seguem as orientações do Programa Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, regendo-se por três normativos que contribuem para a formação e desenvolvimento das competências requeridas para o século XXI: o Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar; o Programa Rede de Bibliotecas Escolares - Quadro Estratégico – 2021-2027 e o referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das Bibliotecas Escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário - *Aprender com a biblioteca escolar*.

### 6.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

No contexto do objetivo de a Escola prestar à Comunidade um serviço público, que promove a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo, a EMAEI visa apoiar todos os alunos, numa perspetiva inclusiva, num percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do PASEO.

### 6.3. Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação asseguram, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

Tendo subjacentes os normativos que regulamentam a sua atividade e respeitando o regulamento interno da escola, a intervenção dos serviços de psicologia e orientação centra-se fundamentalmente em quatro grandes áreas – orientação vocacional, apoio psicológico e psicopedagógico, apoio social e apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

Sendo o grande objetivo dos serviços promover o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento harmonioso a nível psicossocial, as intervenções existentes pautam-se pelos princípios inerentes aos modelos desenvolvimentais e sistémicos. Deste modo, o trabalho realizado em qualquer área pressupõe a colaboração das pessoas mais significativas, nomeadamente pais e professores, nos domínios da compreensão e da intervenção, e a perspetiva de que se deve intervir não apenas a nível remediativo, mas também preventivo.

#### **6.4. Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD)**

O GMD é uma estrutura de apoio ao Diretor que procede à monitorização, triagem e tramitação dos registos de ocorrência disciplinar. Visa a resolução de situações de conflito, no sentido de contribuir para a diminuição dos índices de indisciplina e para a promoção de uma cultura de escola, assente no respeito pelos valores e regras de conduta.

#### **6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências e rege-se por regulamento próprio.

O espaço físico destinado ao CAA será organizado por salas, em várias escolas do Agrupamento, definidas em função do tipo de trabalho, do tipo de recursos e, eventualmente, das áreas científicas.

Qualquer aluno poderá utilizar o espaço para procurar apoio e orientação. Os alunos poderão ser atendidos em pequenos grupos ou individualmente. O espaço funcionará, sempre que possível, a tempo inteiro.

### **7. Organização, Gestão e Administração Escolar**

No plano administrativo, financeiro e institucional, pretende-se:

- Promover a articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração do AEA;
- Tornar mais eficaz e eficiente toda a gestão documental, procurando simplificar, agilizar os procedimentos administrativos e organizacionais;
- Desenvolver a articulação da escola com as outras escolas e instituições cuja ação se enquadre no âmbito deste projeto educativo;
- Promover uma gestão financeira clara e transparente, privilegiando as diversas componentes pedagógicas;
- Desenvolver e preservar as condições físicas e ambientais do AEA;
- Desenvolver as redes de comunicação necessárias entre os diversos órgãos de gestão e administração;
- Celebrar protocolos e parcerias;
- Desenvolver ações de promoção/divulgação do AEA.

## 8. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

Estamos conscientes da significância que este documento tem para a vida do Agrupamento.

Em cada momento assume-se como referência, tendo a responsabilidade de veicular o que o Agrupamento preconiza.

Sendo um documento estruturante, orientador, que sustenta as políticas educativas, entendemos que, numa cultura de autonomia e responsabilidade, a reflexão permanente, a revisibilidade, devem ser concomitantes com a sua execução.

Neste sentido, e com o propósito de patamares de satisfação e exigência, deve este documento, de forma consciente e crítica, ser avaliado, através de uma monitorização regular, nas suas vertentes qualitativa e quantitativa. Esclareça-se que este projeto educativo não é um documento estanque, antes permeável às realidades que se afiguram passíveis de surgir ao longo da vigência deste projeto.

Enquanto momento formal, esta avaliação deve realizar-se anualmente – com olhares diversos, outras perspetivas e formas de análise, com o objetivo de ajustar este documento à realidade atual, projetando-o para uma vivência mais consonante com as eventuais carências e/ou necessidades detetadas.

A avaliação/monitorização deste projeto educativo, será realizada no final de cada ano letivo e no final do período de vigência pelo Conselho Geral, mediante a apresentação de um relatório elaborado pela Equipa de Autoavaliação.

O Projeto Educativo será colocado na página da internet do AEA para divulgação a toda a comunidade escolar.

*"A esperança é o sonho do homem acordado."*

Aristóteles

Elaborado pelo Conselho Pedagógico e submetido pelo Diretor ao Conselho Geral

Aprovado em Conselho Geral de \_\_\_\_\_